



PERIODICO CRITICO



Em vista da falta de verba destinada para pagamento da guarnição do escaler da Botica, apresentamos este plano as autoridades competentes, afim de ser adopiado como idea financeira e evitando assim a vergonha do calote official.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

POR MEZ. 500 RS.
 FORA DA CAPITAL 600

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Endereçar toda correspondencia á rua do João Pinto n. 32 convenientemente legalizada.

A MATRACA

DESTERRO, 23 DE MAIO DE 1885.

Os remeiros do escaler da policia declinaram do seu emprego, em virtude de não receberem vencimentos ha tres mezes.

Nada mais natural, não lhes pagam, não trabalham e fazem muito bem.

O governo geral, como sempre, deu em encher a sua barriga e não se importar com o que vae pelas provincias.

Realmente, diz o alagio e com todo o sizic — cada qual que se avenha como poder; é o que faz o governo, é o que fizeram os remeiros da policia.

Não ha *verba*, diz a thesauraria geral em bocca pequena, deixando correr a barquinha até que, chegasse ao porto da salvação.

E a barquinha navegou, enquanto os remeiros, atrasados em seus vencimentos e adiantados em suas dividas não exclamaram: — não trabalhamos, sem que paguem o que nos devem! e encalhou a barquinha na falta de *cerba*.

Agora, decorri-ls tres mezes bem amargos para os pobres empregados, vieram as colicas. Os officios, trocam-se; o inspector, de lá, annuncia estarem extinctas as verbas e o Sr. Dr. Paranaguá e chefe de Policia pediram e pedem ao Ministro da Justiça mo- da para pagar os remeiros que estão *lini d*.

Entretanto, os grandes descem áquelles modestos marinheiros e pedem-lhes o obsequio de contenta- rem-se com o — não ha *verba*.

Que papelão fazem esses activos e altos admi- nistradores!

Temos pois, que ver todos os dias o Sr. Cardoso mettido n'uma canôa á dar de remo para bordo dos navios, que for necessari, serem visitados pela sua pessoa.

Julgamos porém, que na pôpa da barqueta, que se utilizar para esse mister, não deverá ser arvorada bandeira alguma, para não cahir no ridiculo a nova *charana* da policia.

Nós com isto temos que rir muito e o Sr. Car- doso terá que descascar as delicadas mãos.

E, a não ser assim, não sabemos de que modo ha de ser feito o serviço do mar por essa repartição, desde que *não ha verba*.

Talvez que a nossa idéa, estampada na pri- meira pagina desta folha seja uma salvação na actual emergência.

Bravos! a *grève*.

Fió, fió! aos culpados d'ella.

FACTOS E BOATOS

Bravo, bravo, bravo!...

E' sempre com a maxima satisfação, que regis- tramos o proceder do bello sexo, que faz as delicias da nossa sociedade, armalo com a força de vontade para levar avante as suas lucidas inspirações, os seus claros pensamentos, os seus desejos e sentimentos, para possuir o que é bom, util e agradável.

Sabendo as gentis donzellas que vae ser edictado um volume de poesias, producção espiendida do nosso intelligente e inteligente Sr. Carlos de Faria, tem perseguido os Papás para que, mediante um mil réis, lhes deem as desejadas « Alvoradas. »

— Fazem muitissimo bem, peçam, peçam, peçam que não de obter o livro e extas ar-se com a sua le- tura.

×

A camara municipal ainda não cumprio com a ordem da presidencia, para mandar deslazer o cur- ral dos microbios, que existe, lá, na praia do Menino Deus.

Para aquelle fô o d' epidemia, que prejudica o povo e especialmente os moradores d'aquell' lugar e que d'isso se queixão amargamente, cha na ella concu- rentes para arrancar meia dúzia de tabeas que...

— Aitor-lá! salte que isso é connosco!

— Que é isso?!

Oh viva, *Lucta*.

Com que então tomou a si a que-tão *microbiana* do Menino Deus?

Mas agora reparo; como está *chic* e espirituosa e... oh, diabo! os botocudos e o amarello vem rivali- zar, com o Sr. Crespo!

— Olé

— E têm razão, porque afinal de contas...

×

Estendeu as gambeas, o povo.

Havia novidade na terra.

Nada mais, nada menos, que os cinco botocudos de frei Luiz de Cemitille, receberam o sacramento do baptismo.

Achamos graça n'aquella historia.

Os *crepinhos* estavam contentes com a f *st*in- ça, que eram motivo.

Mas quando o Conego Eloy lhes poz na bocca uma pedra branca, cuspiram « fóra. »

Acharam-as salgadas.

Que patuscos!

×

Amanhã começa a folia do Divino Espirito Santo

Vamos ver o Frederico e o José Maria mettidos na mortalha, que remos d zer na opa, apregoando o— quem mais dá, mais trará.

São uns leiloeiros de mans cheias!

Teremos tambem que nos rir até que, as nessas barrigas est irem, para ahi, como qualque bicha chinesa, ou como o bojudo Gama—gomma, estoirará qualquer dia.

E tudo isto será por causa do bello sexo beijar a pombinha do Espirito Santo.

— Ora o diabo do Divino!...

Festejou o seu anniversario, como tinhamos os annunciado a distincta sociedade musical « União Artistica.

Tocou, em frente ao edificio onde se acha instalada, escollidas peças do seu repertorio, as quaes agradaram muito.

Nós estamo-lhe agradecidos pelas horas agradaveis que nos dispen-ou e o sexo amavel, esse pede *bis*.

×

Será muito prudente que os boleiros dos carros de praça ou particulares evitem passar pelos lugares, onde o povo reúne-se em massa, para divertir-se.

Na retreta dada pela « União Artistica, » a aglomeração de povo era grande, e talvez fosse essa a razão porque os carros, a cada momento rompiam por entre as pessoas reunidas, gritando com a voz avinhada e bruta:

— Sahia d'ahi, sahia d'ahi.
Achamos bom pôr-se cobro a isso.

Ha muito lugar onde possam passar sem molestar a ninguém.

×

Escorregão n. 2.

Ha tres dias que dois cavalleiros da nossa melhor sociedade, tiveram umas duvidas, baseadas talvez na vontade de exercitarem os musculos, e encontrando-se ambos, em frente ao hotel Brazil—diziram obra.

Nós que vimos aquillo, corremos a casa e voltamos munidos com quatro « esporões » de aço, para atal-os aos pés dos contendores, e os deixar brigar á vontade.

Infelizmente, quando chegamos ao « tambor » já os galos tinham corrido.

— Eram dois mestiços !

SECÇÃO LIVRE

Serenata

CANTADA POR DUAS MOCINHAS DA RUA DA CADEIA, COM ACOMPANHAMENTO DE PIANO.

Chega gente
Impertinente
Venhão ver o Sr. Certamente
Bem depressa
Em promessa
Que as meninas não largão esta peça
Venha já,
Tiroli tiroli
Venha cá,
Tiroli tirolã
Do contrario nós tres vamos lá.

P.....

Triolet

A' A. M. C.

Vem cá menino *gorducho*
Da-me um signal de tua graça,
Olha que isto é chalaça
Vem cá menino « *gorducho* »
Anda o teu nome na praça
No meio, como um repucho,
Vem cá menino « *gorducho* »
Dá-me um signal de tua graça.

Sonhos & Pastris.

A' duas mocinhas

Certamente está em moda
Dizião certas mocinhas
N'uma noite de pagode
Certamente está em moda
Vocês que são umas « *santinhas* »
Só amarradas em uma corda
Certamente está em moda
Dizião certas mocinhas.

S...

L. P. N.

E' de uma força de duzentos cavallos o amavel « O. X. » desta folha.

Não teve mais com quem occupar-se, senão com o Araujo, com... o Araujo !

Naturalmente teve muita graça....

— Mas será elle mesmo ? !...

— O N... ?

— Quem sabe que não !.. pois eu desconfio de outro.

— Mas, qual, é elle mesmo: conheço-o pelo estylo, e muito.

O N...., talvez que não gostasse dos seus traços byographicos, por isso....

No entanto o que escrevemos foi uma verdade muito esplendida, muito sadia.

Pois não foi ?

Incontestavelmente a cabeça do Neves, (do N..) não é feita de « *louras phantasias* » e, não possui as expansões suavissimas das grandes idéas ?

Quem o não conhece como uma mentalidade fresca e musculosa ?

O seu craneo, pos-ue as irradiações architectonicas e mirificas dos astros, em plena noite, de continada ás emanações da primavera ?

Quem me contesta ? Ninguém.

O olhar de seu talento elevadissimo, é um metroscopio, a medir, a medir sempre, as paragens côr de rosa da sua immortalidade.

A' transparente intellectualidade do leitor, elle já tem exposto as suas fulminações methaphisicas.

E' elle, o N...., incontestavelmente um monumento gothico....

Blico.

Caricaturista.— JOAQUIM MARGARIDA.
TYP. E LITOGRAPHIA DE ALEXANDRE MARGARIDA.
RUA DO JOÃO PINTO N. 32.



Mamed Moreira
A. Silva

Im. Frei do Digo
Bellego

Caralão C.

Pafá hlan, hlan, hlan, rata tam hlan, hlan, hlan, surae assim a folia politica, ca da
 foraa tam hlan, hlan, hlan, ração na hração, onde rem d'êrão horem hagem a sua divina
 quer dar a coada um hímno guixo, s'êco fazendo a hém h'ôrta. Com h'êo ac:
 terra a angunciar que breve
 hofitica. Sr. Mandel Moreira
 vamos graca m'êste h'êfuzeraxa